



Ensino remoto e Residência Pedagógica em História adaptações necessárias em tempo de pandemia

Vinícius Alves da Silva^{1*} (IC), Adenília Alencar Faria² (IC), Cristiano Pedroso³ (IC)
E-mail: vsilva706@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás / Unidade Universitária Pires do Rio. 744, R. Augusto Monteiro de Godói, 580 - Vila Crambery, Pires do Rio - GO, 75200-000

Resumo: O projeto de residência pedagógica do curso de História, UEG, Unidade de Pires do Rio foi realizado de forma remota seguindo às orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde), dos documentos regulamentadores do Estado de Goiás e Município e a adaptação da escola campo as determinações do Conselho de Educação e Ministério da Educação. Deste modo o contato dos residentes com a escola deu-se via recursos digitais através de plataformas como gogle meet, youtube e redes sociais como whatsapp, facebook e instagram. Pretende-se apresentar neste artigo em um primeiro momento os estudos sobre os documentos norteadores para a educação básica como o Currículo Referência do Estado de Goiás e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Em um segundo momento pretende-se apresentar a discussão teórica sobre o uso da fonte histórica fotografia como metodologia de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, História, Ensino remoto.

Introdução

Com a pandemia do vírus Covid-19 foi necessário um processo de adequação sanitária seguindo orientações da OMS (Organização Mundial de Saúde) e decretos dos Estados e municípios. Deste modo a organização social, econômica e política mundial foram afetadas diretamente pelo cenário pandêmico, e no campo educacional não foi diferente. As práticas do ensino regular presencial foram substituídas de forma abrupta por um novo modelo remoto fazendo uso das





tecnologias disponíveis, isto na tentativa de dar continuidade às atividades de ensino em todos os níveis de educação.

No Brasil, esse modelo de ensino remoto foi um grande desafio para toda a sociedade em vários aspectos. Primeiro, a participação nas aulas remotas obrigou que os alunos, professores e os gestores de ensino dispusessem de linguagens, tecnologias e dispositivos conectados à rede mundial de internet. Segundo, que os alunos recebessem apoio didático e tecnológico da família ou responsáveis em suas residências. Terceiro, o ensino remoto obrigou uma reformulação do material didático, no currículo e no processo de avaliação do aluno.

No caso do ensino regular oferecido pela Universidade Estadual de Goiás / Unidade Universitária Pires do Rio, várias resoluções e normativas orientaram o ensino que deveria ocorrer de forma remota e com garantias para a segurança sanitária de alunos, professores e trabalhadores da área administrativa. As atividades práticas como o estágio supervisionado nos diversos cursos e suas especificidades, e os projetos como PIBID e Residência Pedagógica passaram por uma adequação ao momento de urgência vivido.

Posto isto, o presente artigo tem como objetivo discutir o processo de organização teórica e metodológica das atividades realizadas no projeto Residência Pedagógica, Curso de História, Unidade de Pires do Rio, nos anos de 2020 e 2021. Com base em uma educação pela práxis o texto foi dividido em dois momentos. Em um primeiro momento será apresentado os debates iniciais sobre os documentos norteadores para a educação básica como o Currículo Referência do Estado de Goiás e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Na sequência será apresentado as discussões sobre o uso da fotografia como um documento histórico em sala de aula.





Material e Métodos

Os documentos norteadores da educação básica e a adaptação ao ensino remoto.

Para nortear as discussões e planejamentos realizados pelo grupo de residência pedagógica do curso de História foi necessário o estudo de dois documentos, como o Currículo Referência para o Estado de Goiás e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O currículo referência é utilizado como documento norteador para as escolas da educação básica do Estado de Goiás, e propõe uma articulação entre "Eixos Temáticos", "Expectativas de Aprendizagem" e "Conteúdo" com os livros didáticos adotados pela Rede. Deste modo o documento orienta sobre conteúdos de História com base no quadripartismo e História de Goiás. No caso de História de Goiás a escassez de material didático é um problema recorrente e os estudos e pesquisas realizadas no curso de História da UEG contribuem no processo de ensino e aprendizagem.

Sobre a Base Nacional Comum Curricular o estudo do documento por parte dos professores em formação é de suma importância, visto a implementação na educação básica e as orientações sobre a articulação entre habilidades e competências. Posto isto, o documento analisado apresenta explicações sobre o conteúdo da BNCC referente às ciências humanas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BNCC, MEC p.07. Acesso em 03/11/2021)





O texto também explica a trajetória de elaboração e formulação do documento através de modificações e adendos que se julgaram necessários para a promoção de um ensino que fosse adequado aos objetivos formulados pelo Estado. Além disso, o texto aborda os fundamentos pedagógicos da BNCC e o foco no desenvolvimento de competências:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. (BNCC, MEC, 2017. p- 13. Acesso em 03/11/2021)

É interessante observar o abismo entre as discussões anteriormente propostas ao ensino e a realidade instaurada no percurso da pandemia, o documento analisado no projeto aborda o compromisso que teoricamente seria necessário para a promoção da educação integral. E educação seria algo impensável durante o isolamento incentivado pelas medidas de combate ao vírus. Essa educação integral, não necessariamente tem relação com a jornada de estudo e com duração das aulas, mas sim com a qualidade do ensino:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BNCC, MEC, 2017. p- 14. Acesso em 03/11/2021)

Posto isto, Hypolito (2021) trata da BNCC e os desafios que se apresentam aos estudantes de licenciatura dentro do contexto da pandemia. Ele também aborda





as novas tendências no ensino desenhadas pela incorporação da tecnologia no ensino remoto e na hibridização que se formula a partir desse ponto.

Muitos desafios estão colocados para projetos futuros de formação docente pós-BNCC, devido a embates entre as instituições formadoras, os reformistas e o movimento docente. A situação de pandemia aguçou o avanço do uso das tecnologias na educação, o aumento da tendência para o ensino remoto e para a expansão do ensino híbrido, como expressão de um neo-tecnicismo, que adentra o campo educacional de forma muito peculiar, aproveitando momento atual de crise pandêmica como justificativa de suas pretensas inovações de dinâmicas, tecnologias e metodologias de ensino. (HYPOLITO, 2021 Pág- 15)

A leitura que se promove é a de que novas diretrizes devem ser tomadas para a adequação de conteúdo da BNCC às novas formulações de ensino que foram praticadas durante a pandemia. E o mesmo deve acontecer na elaboração de novas práticas de ensino que levem em consideração e se adequem à BNCC.

Estudo das fontes históricas durante o ensino remoto: o uso das fotografias

Durante a Residência Pedagógica, houve preocupação em abordar o tema das fontes no ensino de história, principalmente na educação à distância que ocorre através do uso de dispositivos com acesso à internet, a qual, infelizmente, tem sido usada como dispositivo de divulgação de fatos inverídicos. Essa situação tende a ser um empecilho na promoção de um ensino de qualidade tendo em perspectiva a utilização do ambiente virtual como fonte de pesquisa e complementação do conteúdo das aulas. É necessário explicar a necessidade de aferição das fontes com clareza.

As fontes são fundamentais para a promoção da pesquisa, do ensino e da educação e ao escolhê-las, é necessário deixar de lado abordagens alocadas no senso comum. O tempo da disciplina escolar aproxima-se mais do conjunto de representações do senso comum do que do tempo da pesquisa (PEREIRA;





SEFFNER, 2008, p. 118). Mas para que se promova a conscientização da importância da aferição das fontes, antes é preciso exemplificar o significado do termo "fonte". SAVIANI (2006) trás algumas interpretações do termo possíveis:

Fonte é uma palavra que apresenta, via de regra, duas conotações. Por um lado, significa o ponto de origem, o lugar de onde brota algo que se projeta e se desenvolve indefinidamente e inesgotavelmente. Por outro lado, indica a base, o ponto de apoio, o repositório dos elementos que definem os fenômenos cujas características se busca compreender. Além disso, a palavra fonte também pode se referir a algo que brota espontaneamente, "naturalmente" e a algo que é construído artificialmente. Como ponto de origem, fonte é sinônimo de nascente que corresponde também a manancial o qual, entretanto, no plural, já se liga a um repositório abundante de elementos que atendem a determinada necessidade.(p. .28,29.)

Vê-se a necessidade de incorporar um outro significado ao termo fonte que não é contemplado pela definição de Saviani (2006), trata-se das fontes de informações múltiplas presentes nos 'feeds' de aplicativos como Facebook, YouTube e Instagram. Existe a possibilidade de haver conteúdos nessas plataformas que tenham intuito de informar o leitor a cerca de um fato, porém, dado a inespecificidade de emissor dessa informação, tomá-la ou a qualquer outra como verifica sem nenhuma criticidade é erro a ser evitado.

Porém, o tipo de fonte estudada pelo grupo de residência pedagógica foi de encontro àquelas que usualmente poderiam ser utilizadas no ensino de história. As fontes, enquanto vestígios, rastros, fragmentos que nos aproximam daquilo que um dia ocorreu, são o ponto de apoio do historiador que reconhece a impossibilidade de chegar à verdade, embora caminhe em sua direção (ANGELI; SIMÕES, 2012, Pág. 124). O principal embasamento para o estudo de fontes utilizado foi aquele que se adequa aos preceitos da Nova História, onde há possibilidade de uso de fontes alternativas no ensino e na pesquisa que vão além dos documentos oficiais propostos pelo Positivismo.





Os maiores problemas para os novos historiadores, no entanto, são certamente aqueles das fontes e dos métodos (BURKE, 1992, Pág. 08). Percorrendo esse caminho de discussões, o grupo de estágio chegou ao uso de fotografias como fonte de pesquisa, estudo e ensino. E este se tornou um dos principais temas desenvolvidos ao longo da experiência de estágio supervisionado, adequando o conteúdo ao modelo de ensino não presencial com uso de tecnologias no ensino.

Com o progresso das discussões um dos eixos centrais do projeto de residência pedagógica com a turma de Licenciatura em História foi o desenvolvimento de leituras que possibilitassem a compreensão da importância do uso de fotografias no ensino de história. A fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica (MAUAD, 1996. P. 06.). Desse modo, a análise de materiais fotográficos, impõe ao pesquisador um desafio: como enxergar, através da foto que é um possível registrado entre inúmeros possíveis desconsiderados pelo fotógrafo – o que não foi captado pelas lentes? (CARDOSO; MAUAD, 1997, p. 405).

A fotografia é um documento e, como todo documento, uma construção social com seus silêncios e não-ditos (SONEGO, 2010, p. 118.). Entende-se que o uso de imagens no ensino-aprendizagem é fundamental na promoção de capacidades de análise mais ampla e apurada do mundo, instigando a curiosidade e a satisfação pela interpretação dos elementos presentes nessa categoria de fonte que vai além da verbal como diz Mauad:

Historicamente, a fotografia compõe, juntamente com outros tipos de texto de caráter verbal e não-verbal, a textualidade de uma determinada época. Tal idéia implica a noção de intertextualidade para a compreensão ampla das maneiras de ser e agir de um determinado contexto histórico: à medida que os textos históricos não são autônomos, necessitam de outros para sua interpretação. Da mesma forma, a fotografia - para ser utilizada como fonte histórica, ultrapassando seu mero aspecto ilustrativo - deve compor uma série extensa e homogênea no sentido de dar conta das semelhanças e diferenças próprias ao conjunto de imagens que se escolheu analisar. Nesse sentido o corpus fotográfico pode ser organizado em função de um tema, tais como a morte, a criança, o casamento etc., ou em função das diferentes agências de produção da imagem que competem nos processos de produção de sentido social, entre as quais a família, o Estado, a imprensa e a publicidade. Em ambos





os casos, a análise histórica da mensagem fotográfica tem na noção de espaço a sua chave de leitura, posto que a própria fotografia é um recorte espacial que contém outros espaços que a determinam e estruturam, como, por exemplo, o espaço geográfico, o espaço dos objetos (interiores, exteriores e pessoais), o espaço da figuração e o espaço das vivências, comportamentos e representações sociais. (p. 80)

Compreender o papel da imagem fotográfica na formação humana implica fazer a decodificação das mensagens subjacentes, a busca das relações ocultas ou menos aparentes (CIAVATTA, 2012. Pág- 05). E o programa de estágio supervisionado procurou entender a importância da leitura de imagens e análise de seu conteúdo. O autor Canabarro (2015) explica que, os historiadores que se atentam ao uso de fotografias no ensino ganharam mais notoriedade, pela capacidade de diálogo com outras vertentes científicas e que essa modalidade vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil.

Os historiadores que teorizam sobre a fotografia ganharam um espaço significativo no campo da história, estão aliados a profissionais de outras áreas e a formação de equipes interdisciplinares para a leitura e interpretação da fotografia. São trabalhos inéditos que podem contribuir significativamente no avanço das reflexões históricas, trazendo para os pesquisadores de diferentes áreas sinais evidentes da importância da imagem na leitura da realidade. A França foi pioneira nestes estudos sobre a fotografia, até mesmo pela particularidade de a fotografia ser uma invenção daquele país, o que a colocou à frente das reflexões mediante publicações que evidenciam seus usos sociais e aplicabilidades na produção do conhecimento. Mas essa tendência ganhou o Brasil, também, sendo incorporada sua reflexão por historiadores e demais cientistas sociais que fazem uso dessa fonte privilegiada de conhecimento. No Brasil já existem instituições e laboratórios em universidades que tratam da conservação e usos sociais da fotografia, o que significa um grande avanço nas ciências sociais e, no caso específico da história, propicia a conquista de novos adeptos entre as novas gerações de historiadores.(p. 121.)

Nesse sentido, o grupo de residência pedagógica desenvolveu atividades pedagógicas envolvendo a análise de fotografias. As atividades foram elaboradas com intuito de possibilitar a leitura das transformações sociais e geográficas transplantadas no espaço-tempo retratado nas imagens. E também tiveram como





foco o contexto sócio-político apresentado no fatídico período da Ditadura Militar no Brasil.

Considerações Finais

As atividades de residência pedagógica de forma remota certamente não são as mais adequadas quando se trata de compreender a realidade da educação, pois ensinar requer contato tanto com o que se propõe a ensinar quanto com a quem estamos ensinando. Porém, as adversidades promovidas pelo contexto da pandemia levaram a esta solução que por mais inadequada que se entende que seja, finalizou sendo uma experiência positiva e enriquecedora a todos os envolvidos.

Com vias em uma educação pela práxis foi possível o estudo de documentos norteadores da educação básica como o Currículo Referência do Estado de Goiás e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). E, também os estudos sobre a utilização da fotografia como documento histórico em sala de aula. E, com a base teórica em questão foi possível a elaboração de recursos didáticos.

Posto isto, as atividades do projeto de residência pedagógica ocorreram de forma alternativa ao presencial fazendo uso da plataforma Google Meet para a promoção das reuniões do grupo e também com uso do whatsapp para o diálogo entre os residentes com os professores preceptora e coordenadora. .

Assim o uso da tecnologia foi de fundamental importância para a realização das atividades, sem a qual a promoção dos estudos não seria possível. Mesmo com adversidades encontradas no processo, entende-se que o saldo final do aprendizado do ensino remoto foi positivo.





Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Estadual Martins Borges pela parceria no projeto, em especial a Professora Kênia Cristina Gomes Teixeira, preceptora, que nos recebe e orienta sobre o cotidiano na sala de aula. Agradecimento à Capes pela concessão da bolsa que, sem dúvida, é de suma importância como auxílio no nosso processo de formação como professores.

Agradecemos a UEG, que através da interiorização do ensino, oferece formação com qualidade socialmente referendada. E, por final, agradecemos a professora Keides Batista Vicente, coordenadora do Projeto de Residência Pedagógica do Curso de História, da Unidade Pires do Rio.

Referências

ClAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho versão On-line ISSN 1984-6657 Rev. Psicol., Organ. Trab. vol.12 no.1 Florianópolis abr. 2012.)

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. **História e Imagens: os exemplos da fotografia e do cinema.** In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PEREIRA, M. N. ; SEFFNER, F. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula.** Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.





SÔNEGO, M. J. F. . **A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA.** *Historiæ*, Rio Grande, 1 (2): 113-120, 2010.

ANGELI, D. S. ; SIMÕES, R. L. . **A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA E A QUESTÃO DAS FONTES HISTÓRICAS.** *REVISTA CIPPUS – UNILASALLE* ISSN: 2238-9032 v. 1 n. 2 nov/2012.

BURKE, P. **A NOVA HISTÓRIA, SEU PASSADO E SEU FUTURO.** Capítulo introdutório do livro *A escrita da História: novas perspectivas* / Peter Burke (org.); trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP. 1992.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Padronização curricular, padronização da formação de professores** Desafios de treinamento pós-BNCC. Universidade Federal de Pelotas - Brasil Local: *Revista Práxis Educacional* , ISSN-e 2178-2679, Vol. 17, Nº. 46, 2021 (Edição dedicada a: Dossiê formação de professores: projetos em disputa), pp. 1-18.

SAVIANI, Demerval. **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.** *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006 - ISSN: 1676-2584. Pág.28,29

MAUAD, Ana Maria. **ATRAVÉS DA IMAGEM : FOTOGRAFIA E HISTÓRIA INTERFACES.** *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, n °. 2, 1996, p. 73-98.

CANABARRO, Ivo Santos. **Fotografia e História: questões teóricas e metodológicas.** *VISUALIDADES*, Goiânia v.13 n.1 p. 98-125, jan-jun 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, DISPONÍVEL EM: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 05/11/2021)

